

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL MILITAR: ESTUDO EM SAÚDE MENTAL NA CIDADE DE ITAPURANGA

**PSYCHOSOCIAL IMPACTS ON THE QUALITY OF LIFE OF THE MILITARY POLICE:
STUDY ON MENTAL HEALTH IN THE CITY ITAPURANGA**

ESPÍNDOLA, Roberta dos Santos ¹
DE SOUZA, Adailma Alves ²
SAMARIDI, Isadora ³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender os impactos psicossociais na qualidade de vida do Policial Militar na cidade de Itapuranga – GO, como procedimento metodológico será utilizado a revisão bibliográfica através de autores que refletem sobre a temática. Configura-se num trabalho de campo, foi realizada uma pesquisa e através de um questionário, com 16 perguntas, aplicadas a 44 efetivos lotados na cidade de Itapuranga – GO, exercendo a função de policial militar, contendo questões abertas e fechadas, que abordam fatores em relação a atividade policial como motivação e stress, através de um levantamento quantitativo para apresentar resultados qualitativos. Espera-se que o estudo e a pesquisa possam contribuir e enriquecer o cenário do policial militar, levando à reflexão acerca da saúde mental de um profissional que se empenha em cuidar e preservar a vida do outro e a própria vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. Polícia Militar. Trabalho.

ABSTRACT

This research has aimed to understand the psychosocial impacts on the life quality of the Military Police in the city of Itapuranga - GO, as a methodological procedure will be used the bibliographic review through authors that reflected on the theme. A field work was carried

¹Aluna Soldado do Curso de Pós-Graduação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, robertaspindola01@hotmail.com, Goiás- Go. Maio de 2018. Pós- Graduada em Estratégia Saúde da Família.

² Professor Orientador: Graduada em Psicologia e Pós-Graduada em Saúde da Família. adailmapsi@gmail.com Goiânia-Go, Maio de 2018.

³ Professora Co-orientadora: Mestre em Psicologia. Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. isasamaaridi@gmail.com. Goiânia-Go, Maio de 2018.

out, field research and a questionnaire with 16 questions was applied to 44 full-time staff members in the city of Itapuranga, State of Goiás, serving as a military police officer, with open and closed questions that address factors in relation to police activity as motivation and stress, through a quantitative survey to present qualitative results. It is hoped that the study and the research can contribute and enrich the scenario of the military police, leading to the reflection about the mental health of a professional who is committed to caring for and preserving the life of the other and own life.

KeyWords: Mental Health. Military Police. Work.

1 INTRODUÇÃO

Abrir uma discussão sobre a qualidade de vida do policial militar não é uma tarefa muito fácil, talvez por ser visto como um assunto “tabu”, assim como falar de preconceito, sexualidade, corrupção. Porém com o passar do tempo fica evidente refletir sobre esses assuntos, pois fazem parte da sociedade e do cotidiano do cidadão, daí a importância em se abordar o tema que leva a reflexão sobre os impactos psicossociais na qualidade de vida do policial militar, aqui restrito à cidade de Itapuranga – Go, mas que está presente na maioria das cidades do nosso país.

Para realização do trabalho, percebe-se uma escassez de estudos sobre o tema proposto, pois certamente adentrar dentro dos batalhões e apresentar a realidade desses profissionais militares, pode ser interpretado, por muitos, como algo negativo, no sentido de deparar-se com uma realidade preocupante, tanto para eles, policiais militares, quanto para os superiores.

Por outro lado, uma interpretação positiva, pois ao perceberem que são alvo de estudos, existem pessoas preocupadas com a situação psicológica desses profissionais militares, possivelmente encontrarão suporte para trabalharem com mais segurança psicológica e se sentirem mais motivados, pelo fato de estarem recebendo importância sobre as condições de trabalho dentro da sua área.

Uma das preocupações é a forma como os indivíduos tem a mania de generalizar e dar amplitude ao que é negativo, por exemplo, o fato de existirem policiais que corrompem as leis, que praticam crimes, cobram propinas, existem aqueles que vão às ruas simplesmente para proteger, apaziguar, ajudar e manter a disciplina, ou seja, o fato de um, ou alguns, manterem uma conduta inadequada, não quer dizer que todos sejam da mesma forma.

Outra problemática a ser abordada ao longo do trabalho são as jornadas de trabalho que em alguns casos se tornam exaustivas, pois o policial militar se propõe cobrir

plantões de outros colegas de trabalho e assim acumula um desgaste psicológico muito grande, pois o cansaço mental é um dos agravantes no desempenho do profissional.

Diante de tais apontamentos pode-se perceber que o acompanhamento psicológico dentro do batalhão é uma das ferramentas primordiais para a qualidade de vida do policial militar, dar voz a esses profissionais e refletir sobre as necessidades que ele possui não apenas dentro do batalhão, mas ao sair às ruas. Além do apoio psicológico, tem-se também as oportunidades que se referem a melhores salários e reconhecimento, tais prestígios possivelmente favorecerão na qualidade de vida, motivação e realização de um bom trabalho à sociedade.

Quando se fala de apoio psicológico convém mencionar que o policial militar, é um ser humano como qualquer outro, possui família, tem direito de ir e vir, pertence a mesma sociedade de todos, mesmo assumindo e comprometendo-se com riscos que podem ceifar a própria vida.

É certo que alguns indivíduos não valorizam a profissão e não honram os méritos adquiridos ao longo da jornada de formação profissional, talvez por ambição, corrompem-se por dinheiro, propina, corrupção. Vale lembrar que um fator negativo não pode ser generalizado, é preciso acreditar que cada vez mais os cidadãos têm se tornado mais conscientes com a realidade do dia a dia e tornando-se cada vez mais reflexivos e críticos, a fim de perceberem que não são todos os policiais militares que cometem atos ilícitos, grande parte valoriza e honra a profissão escolhida.

O artigo tem como objetivo compreender os impactos psicossociais na qualidade de vida do Policial Militar na cidade de Itapuranga – Go, como procedimento metodológico será utilizado a revisão bibliográfica acerca de autores que refletem sobre a temática. A pesquisa configura-se em uma revisão bibliográfica, para reforçar o estudo será realizada uma pesquisa, através de um questionário aplicado a um grupo de policiais militares da cidade de Itapuranga – Go, com um levantamento quantitativo para apresentar resultados qualitativos.

Espera-se que o estudo e a pesquisa possam contribuir e enriquecer o cenário do policial militar, levando à reflexão acerca da saúde mental de um profissional que se empenha em cuidar e preservar a vida do outro e a própria vida.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Não há como falar da saúde mental do policial militar se não falarmos sobre a violência, como uma das consequências desse fator. Ao pararmos para analisar a realidade em

que estamos vivendo, pode-se perceber quão grande são as formas de violência e criminalidade que a segurança pública vem sofrendo. Poncioni (2005, *apud* PAULINO, 2014, p.59), mencionam que “as políticas adotadas pelas polícias civil e militar tem se mostrado pouco eficazes e por vezes, ineficientes no combate a tal situação”. Essa ideia apontada pelos autores é percebida através do cenário atual em que os conflitos envolvendo policiais civis e militares são constantes, reivindicações cada vez mais frequentes, por melhores condições de salário, infraestrutura e oportunidades de trabalho.

A violência é algo latente na sociedade brasileira, advinda de diversas origens, a começar pela base familiar, escolar, a quantidade exacerbada de consumo, a desigualdade social baseada na cultura do ter, ou seja, o valor das pessoas é medido pelo que ela tem. São fatores que passam pelos diversos setores da sociedade, sendo assim,

Não se pode escapar à violência nas sociedades, posto que não se tem notícias de sociedade sem violência. Ela é uma construção histórica que reflete a própria sociedade que a engendra. Sendo assim, pode-se pensar a violência imbricada em diversas ramificações da sociedade, como uma rede, na qual é possível reconhecer que a violência estrutural possibilita fronteiras à violência de comportamento. (SILVA, 2009, p.31)

Conforme Silva (2009), dessa forma, ao falar sobre a atuação do policial militar na sociedade é necessário refletir sobre a saúde mental desses profissionais que arriscam suas vidas para proteger outras, considerando a psicologia como ferramenta que permita reconhecer o sofrimento desse profissional, mesmo que ele não mencione sobre ele.

Fraga (2008), contribui com seus estudos, ao citar sobre as representações sociais dos acidentes de trabalho ocorridos na Polícia Militar, para ela, “no momento em que um policial vivencia um acidente de trabalho, as marcas deste evento acabam por atingir não apenas a vítima, mas estende-se também a esfera familiar, à Polícia Militar como um todo e à sociedade” (FRAGA, 2008 *apud* SILVA, 2009, p.14).

Nesse sentido, o sentimento de insegurança, o policial militar se sente fragilizado com sua imagem diante da sociedade, “já que aquele que protege está ferido, algo que legitima a vitória do agressor, do criminoso” (SILVA, 2009, p.14), o que pode ser também considerado um impacto psicossocial.

Relevante também conceituar quem é o servidor militar,

Considera-se servidor militar, os indivíduos que trabalham, permanente ou transitório, nos serviços militares no plano da administração da União e dos Estados. Então, pode-se dizer que os policiais militares são profissionais que desempenham atividade no contexto federal ou no estadual, recebendo por este serviço um custeio. Para exercer uma boa atividade profissional, o

militar deve saber lidar com o conjunto de tarefas a ele atribuídas, não podendo abster-se de cumpri-las, mesmo que isso acarrete um dilema pessoal (PAULINO, 2014, p.59)

Assim como qualquer indivíduo que precisa se sustentar, ser policial militar é uma profissão que requer burocracia, desde o processo seletivo até a atuação do profissional nas ruas. A falta de investimento é um dos fatores que algumas vezes contribui para problemas psicológicos, dessa forma os autores assinalam,

Que a atividade militar não se resume apenas ao serviço diário, a função também implica em constante estado de alerta, mesmo quando o profissional encontra-se no seu momento de descanso. Sendo assim, a profissão do policial requer que o mesmo atue constantemente no confronto contra a conduta indevida ou criminosa da sociedade, defendendo cidadãos (MIRABETE, 1998; GUIMARÃES, 1999 apud PAULINO, 2014, p.60)

Além do processo seletivo, tem-se o período preparatório, outro fator que influencia diretamente o psíquico do profissional militar, segundo Zacharias (1994),

Dos que iniciam-se na carreira militar, muitos desistem já na escola preparatória, quando não se acostumam ao padrão militar e outros apresentam a inadaptação mais tarde, quando são transferidos para postos administrativo-burocráticos ou pedem baixa da corporação (SILVA, 2009, p.11).

Quando a autora menciona sobre a escola preparatória, aponta “às dificuldades relacionadas à resistência a uma forte pressão psicológica enfrentada pelo policial” (SILVA, 2009, p.12), considerando um trabalho de alto risco que esse profissional enfrentará, tornando claro o fator do mal-estar psicológico. Importante ressaltar que os impactos psicossociais consequentemente são advindos de situações de insegurança que provoca reações psicológicas graves, conforme aponta Silva (2009).

Nesse contexto, Silva (2009), analisa a condição dos profissionais que se empenham em trabalhar horas e horas além da carga horária estipulada, o que consequentemente poderá ocasionar um cansaço mental capaz de prejudicar o desempenho desse profissional, gerando estresse, cansaço físico e emocional.

Conforme mencionado, o policial militar tem como profissão viver e proteger a vida do outro, Balestrini (1998, apud SILVA, 2009, p.15), levanta um questionamento que diz: “a polícia é chamada a cuidar dos piores dramas da população e nisso reside um componente desequilibrador.” Quem cuida da polícia?

Para reforçar esse questionamento juntamente com os impactos psicossociais, Silva (2009) menciona a tipologia desenvolvida por Violanti (1993), nesse estudo, o autor relata sobre os padrões de estresse no trabalho policial, dividindo em 04 (quatro) estágios a trajetória da carreira militar, são eles.

Estágio de Alarme – 0 a 5 anos de trabalho, que ocorre no trabalho policial durante os primeiros cinco anos. Este comportamento pode ser equiparado ao choque de realidade, uma constatação pelo PM recruta de que o trabalho real de polícia é bem diferente daquele aprendido na escola de formação policial. O estresse deve crescer durante esse estágio, à medida que o jovem policial vai sendo exposto ao trabalho da vida real. O PM percebe as exigências do trabalho real de polícia como um fardo para sua capacidade pessoal de reação.

Estágio de Desencanto – 6 a 13 anos de trabalho, que ocorre durante o sexto ano e continua até o meio da carreira. É uma extensão do choque da realidade. As noções idealistas acalentadas na escola de formação de polícia, tornam-se cada vez mais distantes da realidade durante este estágio. É um tempo de amarga decepção para muitos policiais, o PM fica desencantado com a falta de apreciação do seu trabalho. O estresse continua a aumentar durante este estágio, num nível acima em relação ao estágio de alarme. Os policiais têm uma sensação de fracasso pessoal, por se sentirem incapazes de lidar com as exigências do policiamento.

Estágio de Personalização – 14 a 20 anos de trabalho, nesse estágio o policial começa a colocar uma nova ênfase nas metas pessoais, em detrimento das metas de trabalho. Constata-se que esta espécie de deslocamento de metas é comum depois do meio da carreira. A menor exigência do trabalho e o reduzido medo do fracasso irão contribuir para o decréscimo do estresse.

Estágio de Introspecção – 20 anos ou mais de trabalho, é um tempo de reflexão para os policiais saudosistas que recordam os primeiros anos de carreira como os velhos e bons tempos. É uma época em que os PMs estão de algum modo mais seguros nos seus empregos. Neste estágio os policiais acham e sabem que o trabalho ficou fácil. É provavelmente a época menos estressante da carreira policial que continuará a diminuir durante o estágio de introspecção.

Segundo Silva (2009), nos estágios mencionados pode-se perceber que há um momento em que o policial militar passa grandes conflitos consigo mesmo, fatores psicológicos como insegurança, sentimento de fracasso e incapacidade, porém, para os que conseguem chegar ao último estágio, o pico de estresse vai diminuindo, fazendo com que o PM conquiste segurança, mesmo que futuramente possa sofrer com os impactos psicológicos.

Diante do exposto pode-se perceber que vários são os fatores que geram impactos psicossociais, a violência, a desmotivação, a falta de reconhecimento enquanto profissional militar, o estresse. Para Oliveira e Santos (2010, p.1)

O cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar esses profissionais a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas. Assim, tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e a população em geral a perigos em potencial.

A correria ao longo dos dias e as responsabilidades fora do ambiente de trabalho tornam as pessoas mais estressadas e isso pode ser refletido dentro do ambiente de trabalho, as preocupações fora do ambiente de trabalho podem gerar um funcionário com baixa autoestima. Segundo Pereira (2010, p.24 *apud* PAULINO; 2014, p.66), estresse, “deriva do latim, a palavra estresse foi empregada popularmente no século XVII significando fadiga, cansaço. A partir do século XVIII e XIX, o termo estresse aparece relacionado com conceito de força, esforço e tensão”

Além do estresse tem-se a neurose profissional, que para Paulino, (2014, p.66), “é um estado de desorganização persistente da personalidade, com consequente instalação de uma patologia vinculada a uma situação profissional ou organizacional determinada”, denomina-se segundo os autores através do elevado nível de tensão no ambiente de trabalho, gerador de insegurança.

Pode-se citar também a Síndrome de Burnout, ensinada por Pereira (2010, *apud* Paulino, 2014, p.67), como a “Síndrome do Esgotamento Profissional, é o resultado do acometimento crônico do trabalhador ao estresse através de fatores estressores como: ruído, calor, medo, violência, desmotivação”.

Diante dos apontamentos dos autores mencionados, há de se observar as diferentes formas de manifestação de estresse em cada indivíduo, segundo Pereira (2010), estas diferenças se dão em razão de experiências anteriores, características de personalidades, pré-disposição genética, condições atuais de vida e outros fatores que, individualmente ou associado, acabam por dar formas diferentes às reações de estresse.

Quando o policial militar toma a decisão de ser tornar um profissional nessa área, tem o conhecimento que enfrentará muitas barreiras, a começar por se abster da própria vida a favor de outras vidas, Paulino (2014, p.60), acrescenta a morte como um fator também presente na vida do policial militar, ao dizer que “a morte é uma realidade constante na vida profissional desse sujeito, visto que o mesmo tem que aprender a lidar com a morte dos criminosos, das vítimas, dos companheiros de trabalho e também com a sua própria morte”,

algo que tem-se presenciado bastante nos últimos tempos, o quantitativo de mortes de companheiros de trabalho.

Todos esses fatores atingem diretamente o policial militar psicologicamente, tanto no âmbito social quanto profissional. É uma realidade desafiadora. Sobre esse aspecto tem-se a contribuição de Souza e Minayo (2005 *apud* PAULINO, 2014, p.61), de acordo com os autores “os policiais são vítimas de acidentes e violências que podem levá-los à morte prematura”, esse tipo de acontecimento também é um fator relevante para retomarmos sobre a saúde mental do policial militar.

O cansaço físico, o estresse, as condições de trabalho, salários baixos, a morte, fazem parte da vida do policial militar, no seu contexto psíquico podem causar inúmeros problemas, não só para os policiais, mas também para o seio familiar, pois casa profissional possui uma família e em alguns casos é o próprio patriarca.

Paulino (2014), afirmam que no Brasil, ainda há poucas pesquisas desenvolvidas em âmbito nacional com os muitos batalhões da Polícia Militar, que permitam conhecer como o policial militar se percebe e avalia sua saúde mental, talvez pelo fato de que as pesquisas possam relevar dados alarmantes dentro do contexto psicológico desses profissionais.

Não há como falar de problemas psicológicos sem antes avaliar o cotidiano do policial militar, segundo De Sousa (2011, p. 2, *apud* PAULINO, 2014, p.61): “o conceito da instituição Polícia indica sua própria função, e essa vem se moldando no decorrer da história, conforme o contexto sócio-econômico-cultural vigente”. Nesse sentido, de acordo com a Polícia Militar de Goiás - PMGO em seu Planejamento Estratégico (2016, p.21), a missão do policial é militar é “proteger as pessoas, cumprir a lei, defender o meio ambiente e garantir direitos, promovendo a paz social”, diante de tal excerto surge o questionamento, como cumprir uma missão quando o principal personagem se encontra num cenário desmotivador?

O apoio psicológico nesse cenário torna-se indispensável, Perdigão e Rodrigues (2009) mencionam que,

“A psicologia, a administração, são exemplos de disciplinas que apresentam fundamentos teóricos e metodológicos que podem contribuir para identificar os elementos existentes no contexto de trabalho que se configuram como possíveis fatores de qualidade de vida no trabalho – QVT e motivação” (p.18).

Sendo assim, segundo os autores, a atuação do psicólogo é de grande importância, pois o trabalho dele junto à organização, aqui referenciada como instituição militar, poderá oferecer aos seus colaboradores, os policiais militares, um ambiente melhor e soluções aos problemas, tornando esses profissionais mais motivados, o que contribui para o bom

desempenho de suas tarefas, importando-se com a parte da psicologia que estuda a saúde no ambiente de trabalho.

3 METODOLOGIA

O artigo tem como objetivo compreender os impactos psicossociais na qualidade de vida do Policial Militar na cidade de Itapuranga – Go, como procedimento metodológico será utilizado a revisão bibliográfica acerca de autores que refletem sobre a temática.

A pesquisa configura-se num trabalho de campo, para reforçar o estudo, foi realizada uma pesquisa, através de um questionário, com 16 perguntas, aplicadas a 44 efetivos lotados na cidade de Itapuranga – Go, exercendo a função de policial militar, contendo questões abertas e fechadas, que abordam fatores em relação a atividade policial como motivação e stress, através de um levantamento quantitativo para apresentar resultados qualitativos.

A pesquisa será também alicerçada em fontes bibliográficas os quais serão desenvolvidas através de pesquisa em artigos, dissertações, livros e teses dos mais renomeados autores e especialistas no assunto.

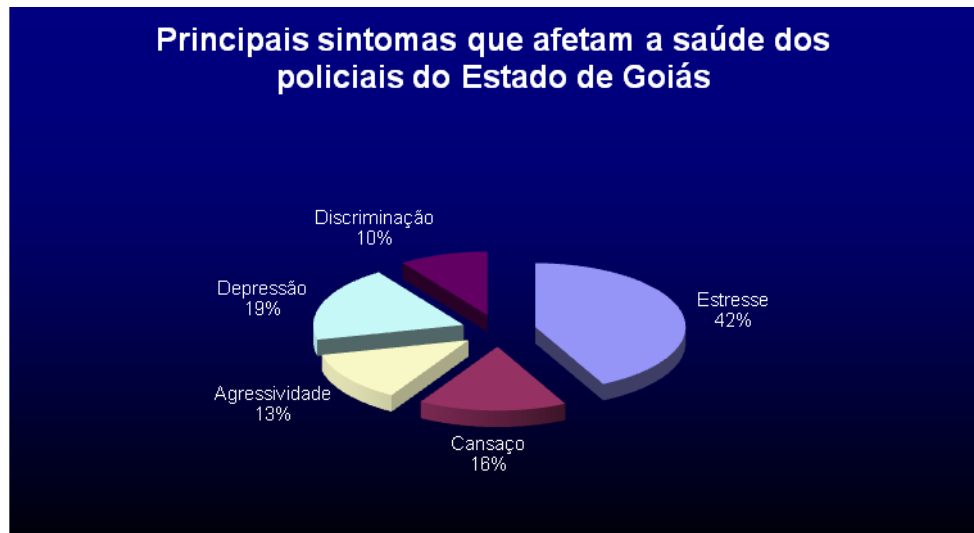
Buscarei com a pesquisa detalhar tudo o que há de mais importante na saúde mental e na qualidade de vida do Policial Militar baseado nos impactos psicossociais enfrentados por esses profissionais.

Espera-se que o estudo e a pesquisa possam contribuir e enriquecer o cenário do policial militar, levando à reflexão acerca da saúde mental de um profissional que se empenha em cuidar e preservar a vida do outro e a própria vida.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Uma pesquisa realizada no estado de Goiás por Melo (2015), descreve sobre o impacto do trabalho operacional na saúde mental do policial militar, diante dos resultados, elaborou os principais fatores que contribuem no desenvolvimento de doenças psíquicas na atividade operacional, em nível estadual demonstrou em dados os sintomas primordiais, dentre eles estão:

Gráfico 1: Fatores que contribuem para surgimento de doenças psíquicas.



Fonte: (MELO, 2015, p.13)

Santana e Sabino (2015, p. 5) apontam em seu artigo que, “em pesquisa realizada foi verificado que, dentre 149 profissões estudadas apenas 10 excediam a profissão policial em doenças do coração, diabetes, insônia, suicídio e outras relacionadas com o estresse”.

Nota-se que o estresse está presente ao longo da carreira operacional, sendo um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de problemas na saúde mental dos policiais militares.

Sendo assim, na cidade do interior de Goiás, Itapuranga, com uma população de 26 639, conforme –IBGE/2015 a situação não é diferente, pois diante da pesquisa no município situado a 162 KM da Capital, evidenciou que dos 44 policiais efetivos lotados na Instituição da Polícia Militar, 37 responderam ao questionário, os que não responderam estavam de licença, férias ou afastamento particular. Dentre os que responderam estão soldados, cabos, 3º sargentos, 2º sargentos, 1º sargentos e subtenente. Dos 37 profissionais 28 são casados, em sua maioria na idade entre 40 à 50 anos.

Apenas 1 dos entrevistados é do sexo feminino. Em relação ao tempo de serviço 23 profissionais estão na polícia militar há mais de 15 anos com escalas de trabalho 24x72, sendo esta, uma escala na qual o militar trabalha 24 horas ininterruptas, equivalente a um dia inteiro, ficando depois em casa 72 horas, equivale a 3 dias de folga, quem olha de fora não analisa que o mesmo trabalhou o equivalente a 3 expediente completos e critica o tempo extenso de descanso da classe. Conforme a supracitada pesquisa, apenas 03 dos 44 efetivos trabalham em horário de expediente.

O serviço extra-remunerado (SER) foi criado no âmbito da Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP), e em especial na Polícia Militar de Goiás (PMGO), com o claro objetivo de suprir a insuficiência de efetivo policial na atividade fim da instituição.

Diante de tal situação, o Governo do Estado de Goiás sancionou no dia 29 de dezembro de 2006 a Lei nº 15.949/06, que criava no âmbito da SSP a indenização AC4, tendo como premissa remunerar policiais militares e civis, além dos componentes do Corpo de Bombeiros Militar, em consequência de horas trabalhadas em seu horário de folga, sendo esta a percussora do pagamento de indenização a policiais militares, civis e componentes do Corpo de Bombeiros Militar.

O que se percebe é que o período de descanso entre as escalas de serviço ordinário, período este em que deveriam ser priorizadas atividades de lazer, exercícios físicos, convivência familiar, resolução de problemas particulares dentre outros, fica prejudicado, já que o policial militar resolveu dar continuidade em sua jornada de trabalho, reduzindo ou extinguindo a possibilidade de se processar os itens citados anteriormente, o que pode causar estresse excessivo, vindo a prejudicar a qualidade de vida deste trabalhador

Quando questionados aos pesquisados, se faziam AC4, o resultado foi a maioria, em ambos turnos, conforme o gráfico 2, o desgaste do trabalho nas horas de folga pode ser um dos fatores que contribuem para o surgimento de várias doenças mentais., no entanto caso houvesse melhores condições de trabalho para os policiais militares de Goiás, com uma remuneração, justa não haveria a necessidade deste se submeter a excesso de cargas de trabalho no serviço extra-remunerado.

Gráfico 2: Serviço extra remunerado (AC4).



Fonte: (ESPÍNDOLA, 2018)

Pode-se observar que a maioria dos profissionais trabalham a mais do que a escala convencional, ou seja, fazem hora extra, 33 profissionais disseram que fazem AC4 e 04 responderam que não costumam fazer horas extra. Ao serem questionados sobre algum

sintoma desencadeado durante a profissão, o resultado apontou o estresse, ansiedade, insônia e depressão.

Gráfico 3: Sintomas desencadeados durante a profissão.



Fonte: (ESPÍNDOLA, 2018)

O que pode ser percebido é que mesmo tendo assinalado o estresse como sendo o principal sintoma desencadeado durante a profissão, 34 profissionais alegaram sentir-se feliz com a profissão, porém 03 profissionais não responderam a essa questão.

Sendo assim, para os autores, o estresse está presente na vida do policial militar e pode influenciar de maneira decisiva no seu comportamento dentro e fora de sua atividade policial. A exposição e atuação em ambiente desumano, complexo e hostil, bem como o contato com constante desgaste físico, mental e emocional são fatores que contribuem para o desenvolvimento do estresse (SILVA & VIEIRA, 2008; DELBONI, 1997)

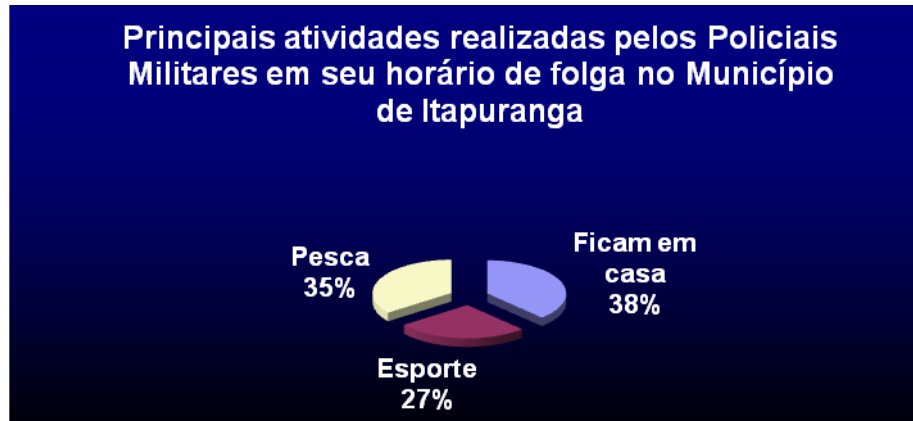
Esses dados confirmam o que foi mencionado ao longo do trabalho, muitos policiais militares passaram e passam por algum distúrbio na saúde mental ao longo da trajetória profissional, o que alegaram não sofrer nenhum tipo de problema que afete sua vida profissional foram os policiais com menos de 05 anos de trabalho.

Outro dado a ser mencionado foi sobre conhecer algum colega ou profissional da Polícia Militar que teve problema de saúde mental, pode-se perceber que a maioria conhece pessoas que desenvolveram algum tipo de problema mental, sendo a depressão o principal sintoma relacionado a profissão do policial militar, outros tiveram receio de responder, alegando apenas que preferiram não comentar.

O trabalho policial militar é naturalmente favorável ao quadro de estresse ou de outras moléstias relacionadas à natureza ou excesso de carga de trabalho: ter que lidar com a tomada de decisões sob o constante risco de sua própria vida, bem como a de outras pessoas,

enfrentar a criminalidade, se adaptar à hierarquia e disciplina, estas basilares na vida da caserna. Em outra perspectiva, investigou a respeito das atividades realizadas pelos policiais militares em seu horário de folga no município de Itapuranga., conforme elucida o gráfico 4:

Gráfico 4: Atividades realizadas nos dias de folga.



Fonte: (ESPÍNDOLA, 2018)

Diante do gráfico, nota-se que ficar em casa e pescar são as atividades que os policiais militares dão preferência, porém, Santana e Sabino (2015, p. 5) mencionam que no ambiente familiar há uma mudança de comportamento devido a fatores que foram mencionados como trabalho em carga excessiva, estresse, cobrança, para os autores “o membro da corporação militar tende a desligar as emoções em relação a sua família e é levado a um processo de afastamento e procura de relações fora de casa”.

Diante do supracitado, a corporação da Polícia Militar do Estado de Goiás, preocupada com a quantidade de problemas de ordem física e mental, e acima de tudo procurando zelar pela imagem e qualidade do serviço na área de saúde, tem ofertado atendimento multiprofissional no Hospital da Polícia Militar, com profissionais capacitados e qualificados como os psicólogos para atuarem nessa área da saúde, que afeta policiais tanto da capital do estado, como no município onde foi realizada a pesquisa supracitada, uma vez que, muitos policiais não admitem estarem precisando de ajuda, e lidam todos os dias com situações que geram estresse, sendo esse impacto mais intenso a medida que estão mais tempo na profissão.

Assim, combater o estresse e a ansiedade na atividade policial não é tarefa fácil, demandando desempenho, bem como apoio e ajuda de psicólogo, familiares, amigos e colegas de trabalho, pois as alterações são lentas e muitas das vezes passam despercebidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo principal compreender os impactos psicossociais na qualidade de vida do Policial Militar na cidade de Itapuranga – Go, evidenciando uma predominância de policiais militares do sexo masculino, e no decorrer da produção pode-se constatar quão importante é atentar-se à questão psicológica do profissional militar, o que pode ser percebido ao longo da pesquisa.

O policial militar se envolve com situações conflituosas quase a todo o momento e a condição da saúde mental está intimamente ligada ao rendimento que esse profissional oferece ao batalhão e à sociedade, ou seja, um policial militar que está mentalmente em boas condições pode prestar segurança com mais qualidade.

Qualidade de vida é a forma existente de mensurar como vive o ser humano. Ter uma boa qualidade de vida significa que a pessoa está bem físico, mental, espiritual e até mesmo emocionalmente. O ser humano que não está bem de saúde e apresenta quadro indesejado de estresse não consegue ter uma boa qualidade de vida.

A pesquisa realizada com os policiais militares da cidade Itapuranga – Go conseguiu atingir o objetivo proposto apresentando, dados relevantes que nos leva a acreditar que investir na saúde mental é uma das ferramentas principais para o desenvolvimento de uma equipe de trabalho com qualidade. Por ser uma temática pouco abrangida, a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de trabalhos futuros, embora tenha-se percebido que alguns dos entrevistados sentiram-se receosos ao responder sobre a saúde mental, alegando conhecer colegas de trabalho que apresentem algum problema psicológico decorrente da trajetória na carreira militar, porém, alguns não responderam.

É necessário que se desenvolva ações que contribuam para a saúde mental dos Policiais Militares, não somente em Itapuranga – Go, mas de forma abrangente, pois quando há melhoria na qualidade mental desses profissionais certamente haverá qualidade na atividade operacional no que se refere no combate ao crime.

Portanto, há a necessidade de se tratar este assunto com extrema seriedade uma vez que, devemos ver a PMGO como uma Empresa Pública prestadora de um serviço essencial, desenvolve melhor o seu trabalho estando com suas capacidades físicas e psicológicas saudáveis. A fim de prevenir problemas de saúde dos policiais militares de Goiás, é necessário também que a PMGO desenvolva, de forma efetiva e em todo o Estado, Programas de Bem-Estar dos policiais militares. Estes programas devem ajudar os policiais militares a identificarem riscos potenciais à saúde, educar os policiais militares a respeito

destes riscos e encorajá-los a mudar seus estilos de vida através de exercícios físicos, reeducação alimentar e monitoramento da saúde.

REFERÊNCIAS

DELBONI, T.H. **Vencendo o Stress**. São Paulo: Makron Books, 1997.

FRAGA, C.K. **Peculiaridades do trabalho do policial militar**. Revista Virtual Textos & Contextos. v.5, n.2, 2008.

_____. LEI 15.949. de 29 de dezembro 2006. Dispõe sobre a ajuda de custo, no âmbito da secretaria de segurança pública, e dá outras providências. Goiânia, 2006.

MELO, Humberto Henrique Mendonça de. **O impacto do trabalho operacional na saúde mental do policial militar em Goiás: um estudo do caso em 2015**. Goiânia, 2015.

MIRABETE, J. F. **Processo Penal**. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Katya Luciane de. SANTOS, Luana Minharo dos. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300009. Acesso jan, 2018.

PAULINO, Fábio Rodrigues. **O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará**. 2014.

PERDIGÃO, C.; RODRIGUES, V. A. **Uma Análise Sobre a Qualidade de Vida no Trabalho e motivação de Perspectiva da Ergonomia da atividade**. [S.I.:S.N]. Disponível em: <http://www.unidesc.com/download.php?codigoArquivo=74>.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. 4ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PLANO ESTRATÉGICO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS, 2016-2022. Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza, v.2, n.2, Jul/Dez, 2016.

SILVA, Joana Helena Rodrigues da. **Estudo sobre o trabalho do policial e suas implicações na saúde mental**. Dissertação: Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. São Paulo, 2009.

SANTANA, Sérgio Lopes. SABINO, Alini Daniéli Viana. **Estresse policial militar: efeitos psicossociais**. Psicologia AEMS, 2015.

SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. **O processo de trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental**.Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, 2008.

VIOLANTI, J.M. **Padrões de estresse no trabalho policial**. In: Revista Policial do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1993.

ZACHARIAS, J.J. **Tipos psicológicos junquianos e escolar profissional: um investigação com policiais militares da cidade de São Paulo**. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) - Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo.